

SOBRE A OCORRÊNCIA DE ÍSTMO TIROÍDEO EM CANIS FAMILIARIS E EM GALLUS GALLUS - ESTUDO COMPARATIVO.

Zenon SILVA *
Antonio Marcos ORSI **
Sidney Mello DIAS **
Walter A. FERNANDES ***
Arlí de C. PACHECO **

RFMV-A/25

SILVA, Z.; ORSI, A.M.; DIA, S.M.; FERNANDES, W.A.; PACHECO, A. *Sobre a ocorrência de ístmo tiroídeo em Canis familiaris e em Gallus gallus. Estudo comparativo. Rev. Fac. Med. Vet. Univ. S. Paulo. Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 15 (2): —, 181-84, 1978.*

RESUMO: É descrita uma ocorrência anormal de ístmo tiroídeo em cão (*Canis familiaris*) e em ave (*Gallus gallus*). Esta observação foi verificada em 2 cães, dentre 60, e em 3 aves, dentre 32, respectivamente estudados. Estudos histológicos de ambos os ístmos demonstraram a mesma constituição morfológica que a dos lobos tiroídeos normais, com evidências morfológicas de secreção ativa pelo parênquima.

UNITERMOS: *Istmo tiroídeo**; *Anatomia, cães**; *Anatomia, aves**.

INTRODUÇÃO E LITERATURA

Interessados no estudo da morfologia da glândula tiroíde em animais domésticos, pudemos, em recentes estudos, surpreender a existência de ístmo tiroídeo tanto no cão como na ave, notando, contudo, que tal ocorrência não aparece com frequência. No cão, MILLER e cols. (1964) afirmam que o ístmo tiroídeo pode ou não estar presente, e para BRUNI EM ZIMMERL (1930), ele não existe em cães de pequeno porte, mas sim naqueles de tamanho médio. E a literatura por nós compulsada não menciona a ocorrência de ístmo tiroídeo em *Gallus gallus* (BENOIT, em GRASSÉ, 1950; EDE, 1965; HOFFMAN e VOLKER, 1969; VENZKE em GETTY, 1975).

Neste trabalho, propusemos-nos a realizar observações comparativas, macro e microscópicas, sobre a existência e conformação morfológica do ístmo tiroídeo no cão e na ave, a fim de completar informações sobre a sua possível ocorrência e estrutura no cão e face à total ausência de informações a seu respeito em aves domésticas

MATERIAL E MÉTODOS

No presente trabalho, utilizamos 60 cães, sem raça definida, adultos, de porte médio, e de ambos os sexos, e 32 aves, da raça Indian River, adultas e também de ambos os sexos. Os cães e as aves, sacrificados após anestesia, mediante injeção endovenosa de nembutal*, foram fixados em solução aquosa de formol a 10% e posteriormente dissecados.

* Auxiliar de Ensino.

** Professor Assistente Dr. Departamento de Morfologia do Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola do Campus de Botucatu — UNESP.

*** Pós-Graduando na área de Anatomia dos Animais Domésticos, em Nível de Mestrado da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

dos à vista desarmada, ou quando necessário sob lupa.

As glândulas tiróides foram estudadas em todos os animais, e quando verificávamos a ocorrência de ístmo tiroídeo, procedíamos à sua sistematização para posterior descrição macroscópica. Com a finalidade de comprovarmos a existência ou não de tecido glandular, nos ístmos encontrados, retiramos pequenos fragmentos dos mesmos, os quais destinamos a estudos histológicos de rotina. Após processamento histológico do material com inclusão em parafina, foram feitos cortes histológicos de 7 μ m, corados pelo H. E. para estudos da estrutura microscópica do ístmo tiroídeo.

RESULTADOS E COMENTARIOS

A presença de ístmo tiroídeo ocorreu em 2 dos 60 cães estudados (3,23%) e em 3 das 32 aves observadas (9,37%). O aspecto macroscópico do ístmo tiroídeo do cão é apresentado na Fig. 1 e do ístmo tiroídeo da ave, na Fig. 2.

A ocorrência de ístmo tiroídeo em alguns mamíferos domésticos (boi e porco) é fato normal (BRUNI em ZIMMERL, 1930; SISSON e GROSSMAN, 1961). Segundo BRUNI em ZIMMERL (1930), o ístmo está presente no boi, no

porco e em cães de porte médio, afirmação concordante, até certo ponto, com os nossos achados, pois o encontramos em 3,32% dos cães estudados. Nossas observações no cão estariam ainda de acordo com as de MILLER e cols. (1964), que aventaram a possibilidade desta estrutura estar ou não presente no cão. Por outro lado, não encontramos qualquer referência quanto à presença de ístmo tiroídeo em aves domésticas.

+ Nembutal (etil — (1 metil-butil) barbiturato sódico).
Abbott Laboratórios do Brasil, São Paulo, S. P., Brasil.

A relativamente baixa porcentagem de ocorrência desta estrutura inusitada em cão e em ave sugere que esta não é a conformação morfológica usual da glândula tiróide nestes animais.

Os aspectos histológicos do tecido glandular (parênquima) e do estroma organizados no ístmo tiroídeo são apresentados nas Figs. 3 e 4, respectivamente. Pudemos verificar folículos tiroídeos típicos, circundados por epitélio cuboidal e apresentando colóide em seu interior. O estroma de tecido conectivo fibro-elástico também não diferiu da estrutura glandular típica. Tais observações microscópicas levam-nos a pressupor atividade secretória normal no ístmo, semelhante à que se descreve normalmente no ístmo tiroídeo humano (HAM e LEESON, 1963).

RFMV-A/25

SILVA, Z.; ORSI, A.M.; DIAS, S.M.; FERNANDES W.A.; PACHECO, A.C. *On the occurrence of thyroideus isthmus in Canis familiaris and in Gallus gallus. Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 15 (2): 181-84, 1978.*

SUMMARY: *It is described an abnormal occurrence of thyroideus isthmus in dog (Canis familiaris) and in fowl (Gallus gallus). This observation is verified in 2 dogs between 60 studied and in 3 fowls between 32 studied, respectively. Histological studies of both isthmus have demonstrated the same morphological constitution of the normal thyroideus lobes with morphological evidences of active secretion in parenchyma.*

UNITERMS: *Thyroideus isthmus*, Anatomy, dogs*, Anatomy, fowl*.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — BENOIT, J. In: GRASSÉ, P. P. *Traité de zoologie*. Paris, Masson, 1950. v. 2.
- 2 — BRUNI, A. C. *Organi a secrezione interna*. In: ZIMMERL, U. *Trattato di anatomia veterinaria*. Milano, Francesco Vallardi, 1930. v.3.
- 3 — EDE, D.A. *Anatomia de las aves*. Zaragoza, Acribia, 1965.
- 4 — HAM, A.W. & LEESON, T.S. *Tratado de histologia*. México, Interamericana, 1963.
- 5 — HOFFMAN, G. & VOLKER, H. *Anatomia y fisiologia de las aves domesticas*. Zaragoza, Acribia, 1969.
- 6 — MILLER, M. E.; CHRISTENSEN, G. C.; EVANS, H. E. *Anatomy of the dog*. Philadelphia, Saunders, 1964.
- 7 — SISSON, S. & GROSSMAN, D. J. *Anatomia de los animales domesticos*. Barcelona, Salvat, 1961.
- 8 — VENZKE, W.G. *Aves endocrinology*. In: GETTY, R.-Sisson & Grossman's. *The anatomy of domestic animals*. Philadelphia, Saunders, 1975. v.2.

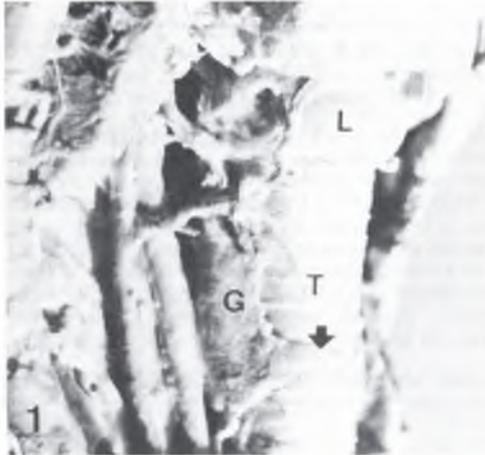


Figura 1. Aspecto macroscópico do istmo tiroideo do cão (seta). São também assinaladas estruturas adjacentes à glândula tireóide (G): traquéia cervical (T) e laringe (L).

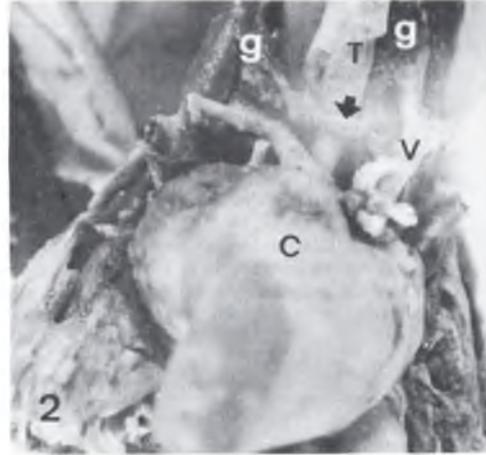


Figura 2. Aspecto macroscópico do istmo tiroideo da ave (seta). São também assinaladas estruturas adjacentes à glândula tireóide (G): coração (C) e vasos da base (V); traquéia (T).

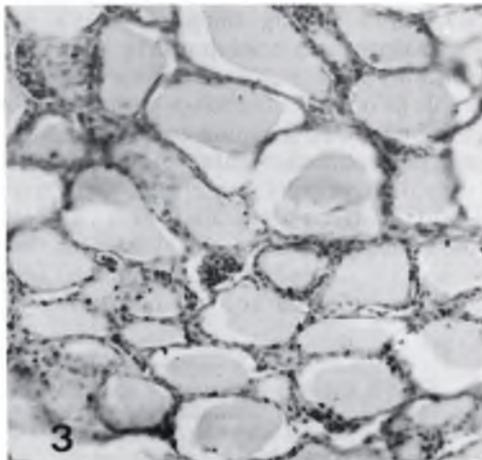


Figura 3. Aspecto histológico normal do parênquima do istmo tiroideo do cão (HE x 200).

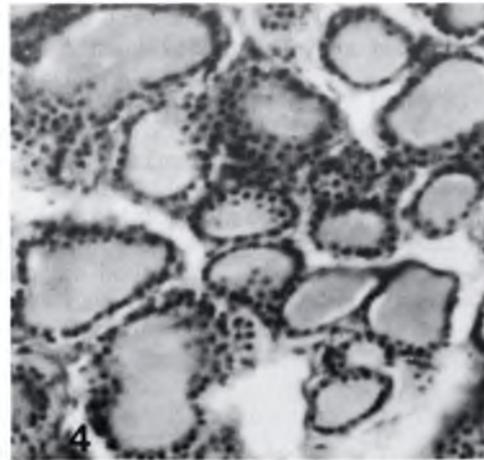


Figura 4. Aspecto histológico do parênquima do istmo tiroideo da ave com evidência morfológica de atividade secretória normal (HE x 200).